

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 2 /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0856-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.567220812>

1. Saúde. 2. Brasil. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O Brasil enfrenta grandes desafios na garantia da saúde gratuita e de qualidade a toda a população num momento em que tenta recuperar a capilaridade e a boa gestão pública do Sistema Único de Saúde. Passado o pico epidemiológico da pandemia de COVID-19, faz-se necessário que a comunidade científica compartilhe experiências e reflexões no intuito de avançar o debate das políticas de saúde no país. Contribuindo neste sentido, o e-book “Saúde: Impasses e desafios enfrentados no Brasil” da Atena Editora traz ao leitor 35 estudos técnicos e científicos divididos em 2 volumes que tratam desde o contexto pandêmico nacional até a defesa dos direitos humanos e estratégias de ensino em saúde.

Os artigos foram elaborados por profissionais, docentes e acadêmicos de várias Instituições de Ensino Superior e, agradecendo a colaboração e a dedicação destes autores, desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

CAPÍTULO 1 1**HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS IDOSOS NA UTI**

Rosane da Silva Santana
Wildilene Leite Carvalho
Cristiane Costa Moraes de Oliveira
Líliã Frazão de Oliveira
Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa
Ana Patrícia Bulcão da Silva
Daiane Araújo Mendonça Braga
Kárita de Sá Lima Uchoa
Isadora Duarte Pinheiro Barros
Mayrlla Cristina de Macedo Rodrigues
Paula Belix Tavares
Aryanne Thays Feitosa Façanha
Ilzaneth de lima silva
Francinélia de Araújo Caland
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208121>


CAPÍTULO 2 12**IMIGRANTES, SAÚDE E DIREITOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Nathalya Tavares
Priscila Mazza de Faria Braga.
Maria Luiza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208122>


CAPÍTULO 326**IMPACTOS FUNCIONAIS E CARDIORRESPIRATÓRIOS PÓS-COVID-19**

Cinara de Souza Nunes
Gleiciane Moreira dos Santos
Amanda Remus Macedo
Lemuel de Freitas Marques
Walbron Arlan Freire de Sousa
Bruna da Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208123>

CAPÍTULO 438**IMPUREZAS E DESAFIOS NO CONTROLE DE QUALIDADE EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS NO BRASIL**

Lucas do Nascimento Silva
Thania Raquel Alves dos Passos
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208124>


CAPÍTULO 549**INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO COTIDIANO DE PROFESSORES**

Andressa da Silveira
Mariana Henrich Cazuni
Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster
Gabrielli Maria Huppes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208125>


CAPÍTULO 659**INFLUÊNCIAS NA INTERRUÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Milena dos Santos Barreto
Larissa França Padilha
Leila Batista Ribeiro
Claudia Rocha de Souza
Lira Caetano de Lima
Yanne Gonçalves Bruno Silveira
Natallia Coelho da Silva
Danilo César Silva Lima
Claudiana Soares da Silva
Alberto César da Silva Lopes
Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira
Pâmella Thaís de Paiva Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208126>

CAPÍTULO 773**INGLÊS NUTRITIVO - UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO INTERIOR DO CEARÁ**


Perla Silva Rodrigues
Maria Valéria Chaves de Lima
Aline Bessy da Silva Valente
Maria Nildenia de Oliveira Rocha
Ellen Caminha Souza
Camila Fernandes Maia de Carvalho
Érica Galdino Félix
Leonel Francisco de Oliveira Freire
Helida Lunara de Freitas Aquino
Thaina Jacome Andrade de Lima
Karlucy Farias de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208127>

CAPÍTULO 882**INVESTIGAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA**


DO ESTADO DO PARÁ

Monique Lindsay de Souza Baia
 Elisângela Ferreira
 Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona
 Fabiane Lima da Silva
 Bruno Thiago Gomes Baia
 Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho
 Jessica Costa Mourão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208128>


CAPÍTULO 9 94**NEUTROPENIA FEBRIL, URGÊNCIA ONCO-HEMATOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Bibiana Fernandes Trevisan
 Adelita Noro
 Aline Tigre
 Vanessa Belo Reyes
 Nanci Felix Mesquita
 Patrícia Santos da Silva
 Ana Paula Wunder Fernandes
 Cristiane Tavares Borges
 Yanka Eslabão Garcia
 Paula de Cezaro
 Ana Maria Vieira Lorenzoni
 Daniela Cristina Ceratti Filippin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208129>


CAPÍTULO 10..... 100**O MANEJO DO CHOQUE CARDIOGÊNICO**

Brendda Lee Loureiro de Moraes
 José Siqueira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081210>

CAPÍTULO 11 105**O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO NARRATIVA**

Cláudia Carina Conceição dos Santos
 Elizete Maria de Souza Bueno
 Adriana Maria Alexandre Henriques
 Fabiane Bregalda Costa
 Simone Thais Vizini
 Telma da Silva Machado
 Zenaide Paulo Silveira
 Maria Margarete Paulo
 Letícia Toss
 Ester Izabel Soster Prates


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081211>

CAPÍTULO 12..... 111

OS SERVIÇOS DE SAÚDE OFERTADOS E O DIRECIONAMENTO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Mezaque da Silva José Rodrigues

Italla Maria Pinheiro Bezerra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081212>

CAPÍTULO 13..... 124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

Maxsuel Oliveira de Souza

Mariama Augusto Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081213>

CAPÍTULO 14..... 142

POSIÇÃO DA MULHER NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marina Mendes Coelho

Letícia Toss

Isadora Marinsaldi da Silva

Fabiane Bregalda Costa


Zenaide Paulo Silveira

Maicon Daniel Chassot

Claudia Carina Conceição dos Santos

Elizete Maria de Souza Bueno

Adriana Maria Alexandre Henriques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081214>

CAPÍTULO 15..... 156


PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: REVISÃO INTEGRATIVA

Fabício Vieira Cavalcante

Bruna da Silva Sousa

Marcia Regina Pinez

Camila Rodrigues Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081215>

CAPÍTULO 16..... 166


PSICOEDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE - A CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL DE APOIO AO CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS PORTADORAS DE SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Neudson Johnson Martinho

Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira

Cainan Vitor Santos Pinto da Silva

Gabriel Ramos de Jesus


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081216>

CAPÍTULO 17..... 174

UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O USO DO *P* – VALOR EM PESQUISAS NA
ÁREA DA SAÚDE

Orlando Luiz do Amaral Júnior

Maitê Munhoz Scherer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081217>

CAPÍTULO 18..... 179

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E OS
DANOS CAUSADOS

Cícero Valter da Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 190

ÍNDICE REMISSIVO.....191

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/12/2022

Fabício Vieira Cavalcante

Bruna da Silva Sousa

Marcia Regina Pinez

Camila Rodrigues Azevedo

RESUMO: INTRODUÇÃO: A população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e transgêneros (LGBTQIA+) é marcada por disputas internas e externas e por uma luta de conquista de espaço dentro da sociedade, sendo alvo de diversos tipos de violências dentro de um contexto social hostil. Esse processo apresenta consequências, destacando-se a depressão.

OBJETIVO: Realizar uma revisão da literatura sobre a prevalência de depressão na população LGBTQIA+. **MÉTODO:** Estudo de caráter bibliográfico e descritivo, com buscas compreendidas no período de de 2012 a a 2022. A coleta de dados se deu nas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *National Library of Medicine (Pubmed)* e Base de dados eletrônica da editora Elsevier (EMBASE)., com os termos: *depression* e LGBTQIA+ com o bolear *and*. **RESULTADOS:**

Foram encontrados um total de 216 artigos em um recorte temporal de 2012 á 2022, após a aplicação dos critérios estabelecidos restaram dez artigos. **CONCLUSÃO:** Nota-se uma maior prevalência de depressão na população LGBTQIA+ quando comparado com a população heterossexual, necessitando assim, de uma maior atenção no conhecimento dos determinantes e condicionantes da saúde dessa população e na formulação de estratégias para a minimização desse problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; LGBTQIA+; Orientação Sexual; Prevalência.

INTRODUÇÃO

A população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e transgêneros (LGBTQIA+), diferente do que muitos pensam, não é um simples conjunto de letras, mas sim uma população marcada por disputas internas e externas e por uma luta para conquista de seu espaço dentro da sociedade. Os gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, têm sido alvo das mais diversas formas de

preconceito e violação de seus direitos fundamentais¹.

Nessa direção, a população produz aquilo que chamamos de Homofobia, uma consequência direta da hierarquização das sexualidades e do status superior arbitrariamente conferido à heterossexualidade, suposta como natural, em detrimento de outras manifestações e expressões das identidades e das práticas sexuais, tidas como inferiores ou mesmo anormais².

Diante da situação, o segmento LGBTQIA+ se torna exposto a violência, sendo ela de cunho físico, sexual ou até mesmo psicológica. Além disso, a convivência em um contexto social hostil à orientação homossexual pode representar um fator prejudicial para a saúde mental e qualidade de vida desses sujeitos³, é sabido também que indivíduos que foram expostos a eventos estressantes, como a discriminação em virtude de sua orientação sexual, estão mais sujeitos a desenvolver um certo isolamento psicológico e social⁴.

Dentre as manifestações psicológicas, vamos de encontro a depressão, um tipo de transtorno afetivo que provoca alterações mentais, corporais e distúrbios de humor. É um conjunto de sintomas que interfere significativamente na vida pessoal, social e profissional do indivíduo⁵ (colocar outras referências sobre a depressão).

Considerada um problema de saúde pública, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que a depressão é responsável por 4,3% da carga global das doenças e está entre as maiores causas de incapacidade do mundo^{6,7}. O Brasil apresenta as maiores taxas de depressão, destacando que 18,4% da sua população já teve pelo menos um episódio depressivo durante a vida, ficando atrás apenas da França (21%) e Estados Unidos (19,2%)⁸.

O segmento LGBTQIA+ está entre um dos mais afetados por tal transtorno, em um estudo realizado⁹, 35% dos participantes apresentaram depressão e 10% risco de suicídio, constatando-se que o preconceito poderia estar levando jovens homossexuais a apresentar casos como estes.

A depressão, traz consequências das mais diversas naturezas, desde problemas de convivência social, até casos de suicídio. Nesse sentido, Paul et al.¹⁰ realizaram extensa pesquisa revelando os seguintes dados: dos 2.881 homens de orientação homossexual entrevistados, 21% já haviam feito planos de suicídio e 12% já haviam tentado o suicídio. A grande maioria que tentou suicídio, estava na faixa etária de menor que 25 anos.

Quando se é discutido a orientação sexual e a saúde mental no contexto dessa população, pode se perceber que as mesmas constituem determinantes para o processo de saúde do indivíduo, levando em consideração todo contexto biopsicossocial que a saúde envolve, tais episódios de depressão interferem diretamente na qualidade de vida do acometido por ela¹¹.

Conforme apresentado, urge a necessidade de se investigar o fenômeno na realidade brasileira e mundial. Diante disso, o objetivo do artigo é realizar uma revisão da literatura sobre a prevalência de depressão na população LGBTQIA+.

MÉTODO

O presente trabalho é de caráter bibliográfico e descritivo. A revisão da literatura abarcou a bibliografia já tornada pública sobre o tema estudado, onde a consulta dos artigos ocorreu no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2022.

As bases de dados utilizadas para a revisão foram: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *National Library of Medicine* (Pubmed) e Base de dados eletrônica da editora Elsevier (EMBASE). Inicialmente utilizou-se o descritor “depressão” combinado com “orientação sexual” e “*depression*” combinado com “*Sexual Orientation*”. Devido a variedade de definições, o termo “orientação sexual” foi substituído pelo termo “LGBTQIA+”, realizando as mesmas combinações da primeira pesquisa. Para a combinação dos descritores foi utilizado o conectivo “and” entre eles.

Os critérios de inclusão adotados foram: publicações compreendidas no período de 2012 a 2022, na língua portuguesa e inglesa, artigos com metodologia quantitativa e qualitativa e que fosse possível o acesso completo ao artigo. Sendo excluído artigos que não traziam resultados relevantes para o estudo.

RESULTADOS

Foram encontrados 216 artigos na busca estruturada realizada. Após a aplicação dos critérios estabelecidos, restaram dez, sendo eles de metodologia quantitativa e qualitativa. Os estudos encontram-se organizados em ordem cronológica de publicação, para que seja possível perceber a evolução das evidências ao longo do tempo (Quadro 1).

Os países de publicação dos estudos lidos na íntegra e que assim compuseram a amostras (n=11) foram: Brasil, Canadá, Estados Unidos e México (Quadro 1). Dos estudos analisados, XX foram divulgados no idioma português e XX no inglês.

Ano	Autor	País	Estudo	Principais resultados	Conclusão
2016	Scott RL et al	Canadá	Dados extraídos da Pesquisa de Saúde Mental das Forças Canadenses de 2013	Gay (OR 3,8 IC 95% 1,60 -9,05) para episódio depressivo ao longo da vida	>Prevalência de depressão em gays
2016	Fisher C et al	Estados Unidos	Dados de uma pesquisa de coleta de dados online	Transgêneros (OR:2,6)	>Prevalência de depressão em transgêneros comparado com os não transgêneros
2017	Sivasubramanian et al	Estados Unidos	Estudo Transversal	33% da amostra LGBTQIA+ apresentava sintomas depressivos	Aqueles que já tinham SD, tinham o dobro de chance (OR:1,99, IC 95% 1,67 – 2,37) chance de sofrer violência por um parceiro
2017	Steele LS et al	Canadá	Estudo Transversal	Transexuais OR: 1,6; IC: 1,0 – 2,7	>Prevalência de depressão em transexuais do que em mulheres heterossexuais
2017	Lozano-Verduzco et al	México	Estudo Transversal	Associação entre violência e Sintomas depressivos Gays com diminuição da interação com a comunidade aumento da SD Transexuais: SD com associação com aumento violência diminuindo a interação com a comunidade	>Prevalência de depressão em transexuais do que em mulheres heterossexuais
2018	Li Y et al	Estados Unidos	Estudo Transversal	Prevalência de 21% de depressão na amostra LGB LGB em comparação com Heterossexuais (62,5% versus 18,7% respectivamente). Gays: (OR: 6,16; IC: 95% = 2,13 – 17,83) Lésbicas (OR:2,29; IC 95%= 1,13 – 4,63)	>Prevalência de depressão em LGB
2018	Bauermeister et al	Estados Unidos	Estudo Transversal	N:474 HIV negativo: 275 HIV positivo:199 Ambos os grupos apresentam sofrimento psicológico	Os jovens negros gays apresentam maior sofrimento psicológico quando estão com HIV
2019	Lawrenz et al	Brasil	Estudo Transversal	Média de DP: 5,70 DR: 5,31	>Prevalência de depressão em Gays como redução do apoio dos pais e com encobrimento da orientação sexual

2019	Silva et al	Brasil	Estudo Descritivo Qualitativo	No Hospital Universitário Gaffrée e Gunle 76 pessoas foram analisadas apresentando indicativo de depressão mínima	O apoio familiar é determinante para saúde mental da população LGBTQIA+QI+
2020	Oliveira e Vedana	Brasil	Estudo Descritivo Qualitativo	916 postagens analisadas em 14 blogs eram sobre sofrimento intenso e comportamento autodestrutivo	É importante que as políticas públicas em saúde estejam vinculadas ao sofrimento psíquico da população LGBTQIA+QIA+

Legenda: SD – Sinais depressivos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que a prevalência de casos de depressão e sintomas depressivos apresentaram uma variação entre os estudos analisados, sendo importante destacar que em todos, a prevalência de depressão foi maior na população LGBTQIA+ quando comparada com a população heterossexual.(Quadro 1).

Em um estudo realizado no Brasil, a prevalência de depressão foi maior em gays e bissexuais. Já no Canadá, a prevalência foi maior em transexuais do que em mulheres heterossexuais. A maior prevalência de depressão em transgêneros comparado com os não transgêneros foi observada nos Estados Unidos e no México a maior prevalência de depressão em transexuais do que em mulheres heterossexuais foi encontrada.

Ao identificar os fatores que contribuem para o acometido da depressão, evidenciou-se nesta revisão integrativa que a redução do apoio dos pais, o encobrimento da orientação sexual, violência e questões de saúde como HIV são apresentados como fatores de risco para a condição.

Outro destaque a ser dado é que as políticas públicas de saúde devem estar vinculadas e levar em consideração o sofrimento psíquico que acomete a população LGBTQIA+. É necessário ficar atento às necessidades específicas desse grupo, análises realizadas em blogs, por exemplo, demonstraram que a maioria das postagens analisadas diziam respeito ao sofrimento intenso e comportamento autodestrutivo.

DISCUSSÃO

A orientação sexual diz respeito as sensibilidades e expressões do desejo e do prazer que podem surgir na vida de um indivíduo de distintas maneiras sem que sejam fixas²⁰. Os achados evidenciados pelos estudos, indicam o impacto da violência e discriminação sobre aspectos da saúde mental. Em consonância com isso, uma metanálise realizada nos Estados Unidos, Europa e Austrália estimou que a população LGB (Lésbicas, Gays e Bissexuais) tem 2,04 vezes mais chance de apresentar ideação suicida, 2,47 vezes

mais chance de tentar suicídio, 2,22 vezes para dependência de álcool e 2,03 vezes para depressão²¹.

Li Y et al.¹⁷ verificaram que gays têm mais chances de desenvolverem depressão (OR:6,16) quando comparados com lésbicas (OR:2,29). Somando a isso, Fergusson et al.²², em seu estudo longitudinal também verificou que gays, lésbicas e bissexuais têm mais chances de desenvolverem transtornos mentais, tendo a depressão uma OR: 4,0 (IC:95% 1,8-9,3).

Uma hipótese para o aumento da prevalência de depressão nesse público, é o estigma as minorias sexuais e de gênero. Já foi verificado que a exposição a situações discriminatórias por causa da orientação sexual pode dificultar a aceitabilidade do reconhecimento do próprio indivíduo, causar exclusão social, promover baixo autoestima e auto-depreciação²³.

Os estudos de Fisher et al.¹⁴ e, Li et al.¹⁸ constataram que LGBTQIA+ que já tinham sintomas depressivos e baixo apoio social apresentavam mais chances de sofrerem violência. Corroborando com isso, outros estudos²⁴ identificaram que o preconceito é um dos preditores para depressão, evidenciando que ao diminuir ou eliminá-lo se tem uma melhora da saúde mental da população afetada.

Consistentemente com isso, as exposições a violência e exclusão social podem causar vulnerabilidade na população homossexual. Para a saúde esses atos têm um impacto significativo visto que podem comprometer a interação social desses indivíduos, a rotina diária da vítima, a alimentação e a busca por atendimentos nos serviços de saúde. As diferentes formas de violências (física, verbal, sexual e psicológica) podem ser mensuradas no comprometimento da saúde mental dessa população, o que é notório no desenvolvimento de pensamentos de auto-depreciação, falta de ânimo para manter a qualidade de vida, além do desenvolvimento de pensamentos de suicídio²⁵.

Os aspectos depressivos podem ser desencadeados pela autoimagem e aceitação familiar, tendo em vista que a ideação suicida e número de suicídios na população LGBTQIA+ está relacionado aos preconceitos sofridos no ambiente social e familiar. Estudos recentes, como o de Silva et al (2019)²⁶ apresentam associação entre depressão e a aceitação familiar, de forma que quanto menor a aceitação maior os níveis de depressão.

A respeito das expressões das suas emoções, o estudo de Oliveira et al²⁷, apresenta que a manifestação de depressão, ideação suicida e comportamento autodestrutivo são demonstrados via redes sociais, em busca de uma identificação, que ocorre por meio virtual já que o preconceito ainda promove danos na eficiência de políticas públicas e de um manejo em saúde adequado.

Vale mencionar que as discussões sobre depressão, devem estar pautadas na interseccionalidade, já que os aspectos de gênero, raça e classe são determinantes no diagnóstico e manejo. É possível compreender que a população negra apresenta maior sofrimento social em comparação a população branca corroborando assim para

o adoecimento físico e mental, de forma que os jovens negros gays apresentam maior sofrimento psicológico quando estão HIV em comparação aos jovens brancos gays²⁸.

Estudos apontam que as mulheres lésbicas e transexuais têm uma maior prevalência de depressão do que as mulheres heterossexuais¹⁴, mesmo possuindo aspectos semelhantes como: separação ou fim de um relacionamento amoroso, falta de apoio social de amigos e familiares, supõe-se que as lésbicas e transexuais sejam acometidas por riscos singulares como: processo de descoberta e revelação da orientação sexual e discriminação²⁹.

Somando-se a isso, uma pesquisa multicêntrica com uma amostra de 829 mulheres lésbicas e heterossexuais, detectou que 78% das lésbicas já procuram tratamento para transtornos mentais, sendo 56% para tratamento da depressão, em comparação com (49%) das heterossexuais que procuraram tratamento³⁰. No entanto, um estudo com uma amostra de idosos LGBTQIA+, identificou que idosos com sintomas depressivos procuram menos o serviço de saúde em comparação com os que não apresentam os sintomas³¹. Fato esse também constatado no estudo de Chanpimol et al.³² onde se descobriu que indivíduos bissexuais procuraram mais tratamento para depressão quando comparado com gays e lésbicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população LGBTQIA+ encontra-se em um contexto de vulnerabilidade e imersos a diferentes tipos de violências. A saúde dessa população é atingida pela homofobia que gera quadros e processos de adoecimento que caracterizam sofrimento mental e dificulta a adoção de medidas de autopromoção da saúde.

A saúde mental é um problema real e considerável, devendo a sociedade se tornar veículo de disseminação de apoio e fortalecimento da população LGBTQIA+. Com isso, a contribuição desse estudo leva ao levantamento do contexto atual da prevalência de depressão nessa população e deixa abertura para a investigação e entendimento dos condicionantes e determinantes sociais da saúde envolvidos nos processos de saúde-doença dessa população.

REFERÊNCIAS

1. Lima MDA, Da Silva SA, Dantas MF. Os desafios à garantia de direitos da população LGBTQIA+ no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista Interfaces: Saúde, Humanos e tecnologia*. 2016; 3(11): 1-8.
2. Vannuchi, Paulo. Direitos Humanos e Políticas Públicas: o caminho para garantir a cidadania de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. In: *Texto-base da Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. 2008.

3. Warner J, Mckeown É, Griffin M, Johnson K, Ramsay A, Cort C, et al. Rates and predictors of mental illness in gay men, lesbians and bisexual men and women. *Br J Psychiatry* [Internet]. 2004;185(06):479–85.
4. Marcy Adelman. Stigma, Gay Lifestyles, and Adjustment to Aging;. *Journal of Homosexuality*. 1991; 20:3-4, 7-32.
5. Jardim Sílvia. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. *Rev. bras. saúde ocup.* [Internet]. 2011 June; 36(123): 84-92.
6. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: WHO: 2014.
7. World Health Organization. Comprehensive mental health action plan 2013-2020. Geneva: WHO; 2013.
8. Bromet, Laura Helena Andrade², Irving Hwang³, Nancy A Sampson³, Jordi Alonso⁴, Giovanni de Girolamo⁵, et al. Cross-national epidemiology of DSM-IV major depressive episode.: EBSCOhost. *BMC Med* [Internet]. 2011;9(90).
9. Ghorayeb DB, Dalgalarondo P. Homosexuality: Mental health and quality of life in a Brazilian socio-cultural context. *Int J Soc Psychiatry*. 2011;57(5):496–500.
10. Paul JP, Catania J, Pollack L, Moskowitz J, Canchola J, Mills T, et al. Suicide attempts among gay and bisexual men: Lifetime prevalence and antecedents. *Am J Public Health*. 2002;92(8):1338–45.
11. Cavalcante FV, Urdaneta MG, Odeh MM. Construção de um marco conceitual para depressão como subsídio para o planejamento de intervenções em nível local. 2018; 1-48.
12. José TA, Díaz NV, Iván AB, Luis ENR. Strengths and vulnerabilities of a sample of gay and bisexual male adolescents in Puerto Rico. *Interam J Psychol*. 2006;40(1):59–68.
13. Scott RL, Lasiuk GC, Norris CM. Depression in Lesbian, Gay, and Bisexual Members of the Canadian Armed Forces. *LGBTQIA+ Heal* [Internet]. 2016;3(5):366–72.
14. Fisher C, Kelley M, Mendoza DAR, Coleman JD, Irwin JA, Su D, et al. Mental Health Disparities Within the LGBTQIA+ Population: A Comparison Between Transgender and Nontransgender Individuals. *Transgender Heal*. 2016;1(1):12–20.
15. Sivasubramanian M, Logie CH, Shunmugam M, Vijin PP, Chakrapani V, Newman PA, et al. Understanding How Sexual and Gender Minority Stigmas Influence Depression Among Trans Women and Men Who Have Sex with Men in India. *LGBTQIA+ Heal*. 2017;4(3):217–26.
16. Steele LS, Daley A, Curling D, Gibson MF, Green DC, Williams CC, et al. LGBTQIA+ Identity, Untreated Depression, and Unmet Need for Mental Health Services by Sexual Minority Women and Trans-Identified People. *J Women's Heal* [Internet]. 2017;26(2):116–27.
17. Lozano-Verduzco, Ignacio, Fernández-Niño, Julián Alfredo, & Baruch-Domínguez, Ricardo. Association between internalized homophobia and mental health indicators in LGBTQIA+ individuals in Mexico City. *Salud mental*. 2017; 40(5), 219-226.

18. Li Y, Yuan Z, Clements-Nolle K, Yang W. Sexual Orientation and Depressive Symptoms Among High School Students in Jiangxi Province. *Asia-Pacific J Public Heal*. 2018;30(7):635–43.
19. Lawrenz P, Habigzang LF. Minority Stress, Parenting Styles, and Mental Health in Brazilian Homosexual Men. *J Homosex [Internet]*. 2019;00(00):1–16.
20. Sousa Filho A de. A política do conceito: subversiva ou conservadora? - crítica à essencialização do conceito de orientação sexual. *BAGOAS [Internet]*. 27nov.2012 [citado 26fev.2019];3(04).
21. King M, Semlyen J, Tai SS, Killaspy H, Osborn D, Popelyuk D, et al. A systematic review of mental disorder, suicide, and deliberate self harm in lesbian, gay and bisexual people. *BMC Psychiatry*. 2008;8:1–17.
22. Fergusson DM, Horwood L, Beautrais AL. IS sexual orientation related to mental health problems and suicidality in young people? *Arch Gen Psychiatry [Internet]*. 1999;56:876–80.
23. Adelman, M. Estigma, estilos de vida gay e adaptação ao envelhecimento: um estudo sobre gays e lésbicas de idade avançada. *Journal of Homosexuality*. 1990; 20 (3-4), 7-32.
24. Tucker A, Liht J, de Swardt G, et al.: Homophobic stigma, depression, self-efficacy and unprotected anal intercourse for peri-urban township men who have sex with men in Cape Town, South Africa: A cross-sectional association model. *AIDS Care*. 2014;26:882–889.
25. Natarelli Taison Regis Penariol, Braga Iara Falleiros, Oliveira Wanderlei Abadio de, Silva Marta Angélica Iossi. O impacto da homofobia na saúde do adolescente. *Esc. Anna Nery [Internet]*. 2015 Dec [cited 2019 Feb 26] ; 19(4): 664-670.
26. SILVA, Bianca Luna da; MELO, Dayana Souza de; MELLO, Rosâne. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental [Symptoms of depression among lesbians, gays, bisexuals, and transsexuals: a look at mental health] [La sintomatología depresiva entre lesbianas, gays, bissexuales y transexuales: una mirada hacia la salud mental]. *Revista Enfermagem UERJ, [S.l.]*, v. 27, p. e41942, out. 2019. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/41942>>. Acesso em: 05 set. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.41942>.
27. OLIVEIRA, Elias Teixeira de; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero. Suicídio e depressão na população LGBTQIA+: postagens publicadas em blogs pessoais. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 4, p. 39-48, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2022. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168145>.
28. Bauermeister JA, Muesig KE, Flores DD, LeGrand S, Choi S, Dong W, Harper GW, Hightow-Weidman LB. Stigma Diminishes the Protective Effect of Social Support on Psychological Distress Among Young Black Men Who Have Sex With Men. *AIDS Educ Prev*. 2018 Oct;30(5):406-418. doi: 10.1521/aeap.2018.30.5.406. PMID: 30332312; PMCID: PMC6524771.
29. Rothblum, E. D. Depression among lesbians: An invisible and unresearched phenomenon. *Journal of Gay & Lesbian Psychotherapy*. 1990; 1(3), 67-87.
30. Matthews AK, Hughes TL, Johnson T, Razano LA, Cassidy R. Prediction of depressive distress in a community sample of women: The role of sexual orientation. *Am J Public Health*. 2002;92(7):1131–9.

31. Shiu C, Kim HJ, Fredriksen-Goldsen HJ. Health care engagement among LGBTQIA+ older adults: The role of depression diagnosis and symptomatology. *Gerontologist*. 2017;57:S105–14.

32. Chanpimol S, Seamon B, Hernandez H, Harris-love M, Blackman MR. Sexual orientation and treatment-seeking for depression in a multilingual worldwide sample. *HHS Public Access*. 2017;87–93.

A

- Acessibilidade 20, 50, 51, 115, 121
Acidente vascular encefálico 166, 167, 169, 173
Agente comunitário de saúde 18, 23, 24
Aleitamento materno 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Auditoria de enfermagem 105, 106, 107, 108, 109, 110

C

- Choque cardiogênico 100, 101, 102, 103, 104
Comportamento 31, 146, 148, 149, 150, 152, 154, 160, 161
Controle de qualidade 38, 40, 41, 46
Covid-19 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 170

D

- Depressão 15, 30, 36, 68, 71, 135, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 172, 183, 185
Desempenho físico funcional 27
Desmame precoce 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71

E

- Educação alimentar e nutricional 74, 75, 76, 79, 80
Educação em saúde 166, 167, 169, 172
Educação infantil 49, 51, 58, 74, 75
Educação permanente 112
Evidência estatística 174, 177

F

- Fadiga 17, 26, 27, 28, 29, 30, 144, 172

G

- Gestação 15, 22, 60, 61, 67, 68, 82, 84, 86, 87, 91, 92
Gestão em saúde pública 112

H

- Hipóxia 27, 28, 34

I

- Inclusão escolar 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58
Internação hospitalar 124

L

Lactação 60, 62, 63

M

Maternidade 66, 68, 71, 72, 82, 85, 144, 151, 154

N

Neutropenia febril 94, 95, 96, 97, 98, 99

O

Obesidade 79, 80, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189

Orientação sexual 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164

P

Preparações farmacêuticas 38, 41

p-valor 174, 175, 176, 177

S

Saúde da mulher 70, 153, 154

Saúde pública 18, 23, 45, 69, 72, 93, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 129, 140, 141, 154, 156, 157, 187, 189

Sexualidade 23

Sibutramina 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Sífilis congênita 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93

Síndrome do desconforto respiratório 27, 29

Sistema Tributário 112, 114

Sistema Único de Saúde 3, 21, 22, 56, 111, 112, 126, 128, 140, 162

T

Trabalho de parto 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154





Transtorno mental 124, 127, 138, 140

U

Urgência onco-hematológica 94





SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br